

Recurso Educacional Digital (RED) Revista Digital da Criança e o estudo de gêneros jornalísticos

Rayssa Araújo Hitzschky¹, Raquel Santiago Freire¹, Francisco Gilson Gomes Júnior¹, José Aires de Castro Filho¹

¹Instituto UFC Virtual – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Caixa Postal 60440-554 – Fortaleza – CE – Brasil

hitzschkyrayssa@gmail.com, {freire, gilsonjunior, aires}@virtual.ufc.br

Abstract. *The RED Digital Child Magazine is a resource that treats the digital magazine support and was developed according to the guidelines of the National Curricular Joint Base (BNCC). The RED, aimed at the 5th year of Elementary School, aims to work on reading and textual interpretation, through different discursive genres, among them the editorial, the infographic, the interview and the reader's letter. As an evaluation of the textual interpretation, games are also worked as a subsidized alternative for support. With this RED, it is expected to present, for the students, the diversity of genres proper of the journalistic sphere used in communication situations and their organizational characteristics, at the same time as the processes of reading and textual production are explored.*

Resumo. *O RED Revista Digital da Criança é um recurso que trata o suporte revista digital e foi desenvolvido conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O RED, voltado para o 5º ano do Ensino Fundamental, tem como objetivo trabalhar a leitura e a interpretação textual por meio de diferentes gêneros discursivos, dentre eles o editorial, o infográfico, a entrevista e a carta do leitor. Como avaliação da interpretação textual, são trabalhados jogos, também como uma alternativa gamificada para o suporte. Com este RED, espera-se apresentar, para os alunos, a diversidade de gêneros próprios da esfera jornalística usados em situações de comunicação e as suas características organizacionais, ao mesmo tempo que são explorados os processos de leitura e produção textual.*

1. Cenário de Uso

As tecnologias digitais, também chamadas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mostram-se cada vez mais incorporadas às esferas das atividades humanas, sejam estas formais ou informais. Nesse amplo contexto, os chamados Recursos Educacionais Digitais (RED) têm sido utilizados com uma frequência expressiva nos contextos de aprendizagem, tendo em vista possibilitar alternativas mais dinâmicas e interativas para o ensino de diferentes conteúdos teóricos e práticos [Amiel e Soares 2015].

Atualmente, diversos estudos relacionados aos processos de desenvolvimento de RED visam o aprimoramento das metodologias e dos embasamentos utilizados para a qualidade destes recursos [Oliveira *et al.* 2010; Braga *et al.* 2012; Silva *et al.* 2013]. Observa-se, frente ao cenário educacional contemporâneo, um aspecto pedagógico

importante para os desenvolvimentos de RED: o alinhamento da fundamentação teórica dos recursos conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017. A BNCC, de caráter normativo, traz competências e habilidades refletidas em aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de suas trajetórias escolares [Brasil 2017].

Logo, é importante pautar o desenvolvimento de RED nas orientações da BNCC, visando alinhá-los aos fundamentos pedagógicos do documento. Para a área de Língua Portuguesa, a BNCC apresenta importantes considerações acerca das práticas de linguagem, por meio da inter-relação de gêneros discursivos, campos de atuação e objetos de conhecimento, interligados às situações de comunicação [Geraldi 2015]. Por isso, é desejável que os RED desta área sustentem-se na BNCC, visando uma abordagem mais contextualizada da língua, utilizando-se os conhecimentos construídos sobre o mundo físico, cultural e digital.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é apresentar como um Recurso Educacional Digital (RED) de Língua Portuguesa foi desenvolvido conforme as orientações da BNCC, no âmbito do projeto Mídias Digitais na Educação (MIDE), que envolveu o desenvolvimento de RED de Língua Portuguesa e de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O recurso em questão é o Revista Digital da Criança, um RED de Língua Portuguesa voltado para o 5º ano do Ensino Fundamental. Ele busca ampliar as práticas de leitura e de escrita por meio de um suporte para outros gêneros: a revista, nesse caso, em formato digital. Aliado à leitura e à escrita, o RED trabalha com a interpretação textual, utilizando-se de jogos que abordam, ao mesmo tempo, o conteúdo das seções e alternativas gamificadas para o suporte. Outra característica do RED é a apresentação dos gêneros com ênfase na temática das tecnologias digitais. Desse modo, o recurso visa promover situações de leitura/escrita que trabalhem textos expositivos e argumentativos da esfera jornalística, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercícios de direitos [Brasil 2017].

Na seção seguinte, serão descritas as tecnologias utilizadas e o processo de desenvolvimento do RED. Em seguida, o recurso será apresentado, por meio da demonstração de algumas de suas telas. Por fim, algumas considerações finais sobre as contribuições do estudo serão explanadas, de forma a relacioná-las com a proposta do RED em destaque.

2. Desenvolvimento

A metodologia adotada no desenvolvimento do RED Revista Digital da Criança baseou-se em práticas de Engenharia de Software, conhecidas como métodos ágeis, uma vez que a ênfase do processo envolveu as práticas realizadas e os grupos de pessoas formados [Prikładnicki *et al.* 2014].

O Scrum foi a metodologia utilizada para a divisão das metas do desenvolvimento, que foram organizadas em ciclos de duas semanas, denominadas de timebox do projeto. A cada ciclo, o RED ganhava novas características e comportamentos. Em relação a alguns documentos utilizados, o desenvolvimento inspirou-se na Metodologia INTERA (Inteligência em Tecnologias Educacionais e Recursos Acessíveis), proposta pela Universidade Federal do ABC (UFABC) [Braga *et al.* 2015]. No desenvolvimento do RED aqui especificado, esta metodologia favoreceu a

união entre os estudos da área de Ciências da Computação e os processos de produção didático-pedagógica.

O desenvolvimento do RED envolveu uma equipe multidisciplinar de pedagogos, profissionais da área de Letras, roteiristas, ilustradores, designers, programadores, gerente de projeto e coordenador geral do projeto, que coordenou o grupo. Na dinâmica do desenvolvimento, esses profissionais apresentaram funções distintas, porém inter-relacionadas ao longo do processo, buscando a implementação do recurso.

As equipes foram as seguintes: a) pedagógica, que concebeu a proposta educacional do RED, a partir da contextualização de seus objetivos e do seu conteúdo, bem como a partir da escrita do roteiro pedagógico do recurso, com a delimitação da narrativa, das atividades, dos feedbacks e de algumas referências textuais e visuais; b) desenvolvimento, dividida entre designers, ilustradores, roteirista e programadores. Os designers e ilustradores produziram as ilustrações, o layout das telas, os ícones e todo o cenário pensado para o RED, de acordo com o roteiro pedagógico. O roteirista analisou o roteiro, buscando detectar possíveis ajustes na narrativa. Os programadores implementaram o RED, utilizando-se do roteiro e das telas produzidas.

Para o desenvolvimento do recurso, as equipes reuniram-se semanalmente, para apresentar e discutir os documentos e os produtos produzidos [Filatro 2008] em cada uma das etapas do processo. As etapas, no total oito, foram as seguintes (Figura 1):

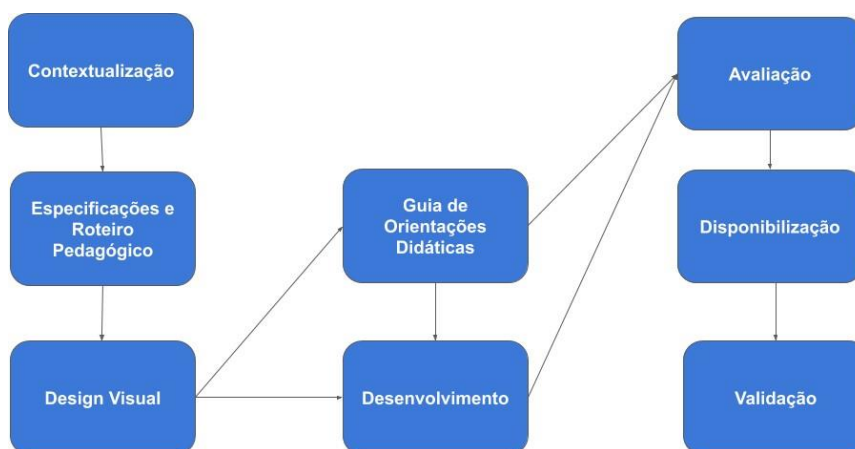


Figura 1. Etapas de desenvolvimento do RED *Revista Digital da Criança*

A primeira etapa, Contextualização, foi iniciada com os estudos teóricos da BNCC, para o estabelecimento de uma fundamentação teórica. Ela foi composta da delimitação dos objetivos do RED, com base nas habilidades da BNCC, assim como dos gêneros trabalhados. A segunda etapa, Especificações e Roteiro Pedagógico, constou da elaboração de um roteiro pedagógico, que especificou toda a estrutura pensada para o recurso, incluindo as suas interações e mecânicas. A descrição feita no documento abrangeu as atividades, os feedbacks, os diálogos e a organização específica das seções da revista digital. Estas etapas foram realizadas pela equipe pedagógica, com colaboração do roteirista que, ao final, leu o roteiro e sugeriu ajustes para a narrativa, de acordo com a contextualização inicial.

A terceira etapa, Design Visual, englobou a concepção visual do recurso, por meio do roteiro pedagógico desenvolvido anteriormente. Nesta etapa, a equipe de designers e ilustradores produziram as ilustrações, o layout das telas e os ícones, de acordo com a proposta do RED. A quarta etapa, Desenvolvimento, incluiu a programação do recurso, a partir das etapas anteriores. A linguagem adotada foi a HTML5 com Java Script e priorizou-se o uso off- line do RED, buscando antecipar possíveis problemas de Internet.

A quinta etapa, Guia de Orientações Didáticas, incluiu a elaboração do Guia de Orientações Didáticas do recurso, visando a utilização do RED por professores e alunos. A escrita do guia teve como referência as etapas já realizadas, tendo em vista que o documento inspirou-se na contextualização do recurso, no roteiro e no design visual das telas. Além disso, o guia buscou alinhar-se aos pressupostos da BNCC, posto que o recurso foi alicerçado neste documento de orientação. Por isso, o guia traz sequências didáticas concebidas de acordo com a BNCC. Vale ressaltar que esta etapa aconteceu paralelamente à etapa de Desenvolvimento, pois, à medida que o RED era implementado, o Guia de Orientações Didáticas era produzido pela equipe pedagógica. Os designers, ilustradores e programadores foram responsáveis pela formatação visual e pela programação do guia.

A sexta etapa, *Avaliação*, compreendeu a análise do RED, por meio de testes técnico- pedagógicos do recurso e do seu guia feitos pela equipe pedagógica. Esta avaliação teve como objetivo garantir que a proposta do recurso e do guia fossem integralmente atendidas. Após os testes, as observações foram registradas em um documento, para que programadores e *designers* realizassem os ajustes necessários. Além disso, posteriormente à implementação dos ajustes, uma revisão textual e gramatical foi realizada por uma revisora externa ao projeto. A sétima etapa, *Disponibilização*, englobou a disponibilização do RED na Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais. A licença do recurso é *Creative Commons*, permitindo que os usuários copiem, distribuam, exibam e executem o RED, quando para fins não comerciais e dando os créditos devidos para os autores da obra.

A oitava e última etapa será a de Validação. Esta etapa ainda não foi concretizada, mas ela está prevista na agenda do projeto e será feita com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, público-alvo do RED. A aplicação será planejada juntamente com o professor da turma, com o intuito de não tornar a utilização do recurso fragmentada do currículo escolar. O objetivo desta fase será o de averiguar se o RED possui efetividade pedagógica, com base nos objetivos delimitados para a proposta, à luz da BNCC.

Na seção seguinte, apresenta-se o RED Revista Digital da Criança, por meio da descrição de suas seções e de sua organização entre os gêneros estudados.

3. Apresentação do RED Revista Digital da Criança

As atividades humanas realizam-se perante diferentes práticas sociais, permeadas por linguagens distintas, sejam estas orais, escritas, icônicas, visuais e/ou sonoras. A partir dessas práticas, os indivíduos reconhecem-se como sujeitos sociais, integrando um conglomerado de individualidades e identidades próprias [Marcuschi 2008]. A Língua Portuguesa, na BNCC, apresenta um vasto repertório que compreende possibilidades

acerca da linguagem como representação social, apresentando-a sob a ótica de práticas de linguagem diversificadas.

Nesse contexto, as práticas de linguagem relacionadas à cidadania e ao exercício de direitos são favoráveis para o trabalho com os sujeitos sociais, tendo em vista que abordam aspectos morais, éticos, corporais e linguísticos integrantes da constituição social [Brasil 2017]. O RED Revista Digital da Criança, dessa forma, busca trabalhar com um suporte que apresenta diferentes gêneros próprios da esfera jornalística, propícios para a abordagem de questões do mundo contemporâneo que envolvem aspectos da formação humana. O recurso traz os gêneros discursivos editorial (ou carta ao leitor), infográfico, entrevista e carta do leitor, em meio à uma narrativa que se passa em uma revista digital.

O RED é dividido em seções, simulando o formato de uma revista convencional, tendo início com a capa (Figura 2), que é a tela inicial do recurso. Em seguida, o recurso traz um editorial, com a apresentação dos editores, e o sumário, que apresenta todo o seu conteúdo. Na seção posterior, o recurso traz um infográfico sobre a evolução das brincadeiras infantis. Nele, apresentam-se curiosidades, dentre elas Quando começou? Como se brinca? Você sabia?, sobre as brincadeiras faz de conta, amarelinha, cabra-cega e games digitais. Após essa seção, a revista traz um jogo de caça-palavras relacionado às brincadeiras trabalhadas no infográfico, como forma de interpretação dos textos lidos anteriormente e, ainda, como uma alternativa gamificada para o RED.



Figura 2. Tela inicial do RED Revista Digital da Criança

Após o jogo de caça-palavras, o recurso traz uma seção de entrevista que trata sobre a produção de conteúdo digital na web. A entrevistada é uma criança de nove anos, que fala um pouco sobre como ela produz esse tipo de conteúdo. A seção apresenta a entrevista por meio das linguagens textuais, visuais e sonoras, considerando múltiplas linguagens propiciadas pelo meio digital. Depois da entrevista, o RED apresenta um jogo de correspondência com as perguntas e as respostas trabalhadas na entrevista. Para tanto, o jogo aborda a relação entre imagens e textos, por meio das perguntas e respostas corretas.

Por último, o recurso trabalha com uma seção dedicada às cartas dos leitores, tratando de uma reportagem veiculada em uma edição hipotética da revista, que envolve o uso de canudos descartáveis. Na revista, as cartas foram escritas por duas crianças que discutem o impacto dos canudos para o meio ambiente. Como forma de aprofundamento do gênero, posteriormente, são apresentadas questões que abordam as características da carta do leitor, a partir das cartas lidas. O RED é finalizado com a

escrita de uma carta do leitor pelo aluno, que escolherá uma temática tratada na revista para a produção textual da carta.

Dessa maneira, o RED tem como objetivo apresentar a estrutura de uma revista e os gêneros que a compõem, ampliando a consciência dos alunos sobre os conteúdos abordados, como também sobre as principais características textuais e organizacionais desses gêneros. Por meio da revista, favorece-se o estudo de diferentes gêneros jornalísticos que possuem estruturas próprias, demandando atividades que busquem aprofundar os conhecimentos sobre cada seção estudada. Por isso, foram trabalhadas atividades gamificadas sobre cada seção lida. Essa alternativa também foi considerada, visando tornar o suporte fidedigno à sua veiculação em sociedade, os quais muitos trazem jogos como o caça-palavras, por exemplo.

Paralelamente à leitura e à escrita, permeadas pelo estudo dos gêneros, o RED trabalha com linguagens variadas, abordando, assim, a multissemiótica discutida na BNCC. Essa abordagem evidencia que o letramento digital, proporcionado pelas TIC, possibilita práticas de ensino e de escrita na tela diferentes daquelas do papel [Soares 2002]. O recurso, desse modo, beneficia-se do meio digital para a manipulação de linguagens diversificadas. O RED, ainda, traz mecânicas e funcionalidades que remetem à revista enquanto suporte, como o ícone de “passar a página”, além da escolha dos gêneros, que refletem essa identificação.

O RED, portanto, procura envolver diferentes letramentos, assim como a compreensão, por parte dos alunos, do uso funcional de alguns gêneros do campo jornalístico, demonstrando a relação instituída entre os gêneros escolhidos e a importância destes para as práticas letradas. Mostrando o alicerce na BNCC, o recurso sinaliza o seu alinhamento teórico, percebido em seus objetivos e no destaque dado à multissemiótica.

4. Considerações finais

O RED Revista Digital da Criança foi concebido a partir, primordialmente, da vivência e da compreensão, dos gêneros do campo jornalístico, dentre eles o editorial, o infográfico, a entrevista e a carta ao leitor, em meio à uma narrativa que se passa em uma revista digital. Visando explicar com mais profundidade sobre o seu processo de desenvolvimento, este estudo buscou apresentar como um Recurso Educacional Digital (RED) de Língua Portuguesa foi desenvolvido conforme as orientações da BNCC. Nesse sentido, o recurso foi planejado de acordo com as habilidades e os campos de atuação do documento, com base nas especificidades da área de Língua Portuguesa.

Considerando-se a importância do engajamento dos alunos e a interatividade com o suporte, o RED traz alguns jogos que ampliam o trabalho com os gêneros, abordando o conteúdo das seções da revista e, ainda, como uma alternativa gamificada para o suporte. Além disso, os jogos foram compreendidos pela equipe de desenvolvimento como uma forma de aproximar o recurso da estrutura composicional da revista, que traz, em geral, jogos como caça-palavras e jogo da memória, por exemplo.

O RED, dessa forma, pauta-se no trabalho e no aprofundamento dos processos de leitura e de escrita, abrangendo as práticas de linguagem Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) e Produção (escrita e multissemiótica). Assim, o recurso incorpora diferentes situações de comunicação, nas quais os alunos entrarão em contato

com gêneros discursivos do âmbito jornalístico, estabelecendo, com isso, relações entre as suas experiências anteriores e os conteúdos textuais dos gêneros trabalhados, conferindo-lhes sentidos e significações.

Os gêneros foram selecionados conforme as possibilidades de trabalho com os textos, mostrando como estes se relacionam com a tradição linguística e, principalmente, com os seus usos no cotidiano. A seleção destes gêneros considerou, antes de mais nada, a sua presença nas sociedades letradas, trazendo contribuições para a construção de competências de comunicação e para uma atuação mais autônoma nas esferas das atividades humanas. Por isso, foram considerados gêneros mais difundidos, como a entrevista e a carta do leitor; e outros mais contemporâneos, como o editorial e o infográfico, mesclando, entre eles, diferentes linguagens, entre elas a textual, a sonora, a visual e a icônica.

A utilização de diversas linguagens buscou favorecer a discussão em torno da multissemiótica trazida pela BNCC. Logo, as seções da revista trazem as linguagens variadas citadas anteriormente aliadas às características funcionais dos gêneros, fomentando a construção de hipóteses sobre a escrita e os seus diferentes usos sociais. Nessa perspectiva, é importante destacar que a compreensão dos gêneros pelos alunos deve ser entendida como um processo e não apenas como fruto de resultados isolados. Por isso, o guia do professor do RED relaciona a utilização do recurso a sugestões de atividades anteriores, questões para reflexão e conhecimentos prévios necessários para a apropriação dos gêneros pelos alunos, em um processo formativo de construção dos conhecimentos. Ainda, o guia sugere que a escrita da carta do leitor seja fundamentada no rascunho, na elaboração da primeira versão, na revisão e na versão final da carta, evidenciando, mais uma vez, que a aprendizagem deve ser considerada como um processo carregado de individualidades e socializações.

O RED Revista Digital da Criança, portanto, foi desenvolvido a partir de aspectos pedagógicos distintos, que deram forma ao recurso e atribuíram-lhe finalidades educacionais bem delimitadas. Por meio das seções da revista, os gêneros foram apresentados, de acordo com as suas características de formatação e de aplicabilidade. A organização das seções foi concebida e planejada consoante intencionalidades pedagógicas, considerando-se as funções dos gêneros e as suas respectivas identidades visuais. Conseqüentemente, buscou-se apresentar a revista de forma fidedigna à sua veiculação social enquanto suporte para outros gêneros e, com isso, objetivou-se proporcionar um RED que pode ser usado no componente curricular de Língua Portuguesa, ampliando os contextos de letramento.

5. Referências

- Amiel, T.; Soares, T. C. (2015) “O contexto da abertura: recursos educacionais abertos, cibercultura e tensões”. Em Aberto, Brasília, v. 28, n. 94, p. 109-122, jul./dez.
- Braga, J.; Dotta, S.; Pimentel, E.; Stransky, B. (2012) “Desafios para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem reutilizáveis e de qualidade”. Workshop de Desafios da Computação aplicada à Educação (Desafie), Paraná.
- Braga, J.; Pimentel, E.; Dotta, S. (2015) “Processos e metodologias para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem”. In.: Braga, J. (Org.). *Objetos de Aprendizagem: metodologia de desenvolvimento*. Volume 2, Santo André: Editora

da UFABC. 163p.

Brasil. (2017) “Base Nacional Comum Curricular”. Brasília, DF: MEC.

Filatro, A. (2008) “Design instrucional na prática”. Pearson Education do Brasil: São Paulo. Geraldí, J. W. (2015) "O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular". Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396.

Marcuschi, L. A. (2008) “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”. São Paulo: Parábola Editorial. 296p.

Oliveira, K. A. de; Amaral, M. A.; Bartholo, V. F. (2010) “Uma experiência para definição de *storyboard* em metodologia de desenvolvimento colaborativo de objetos de aprendizagem”. Revista Ciências & Cognição, Vol. 15.

Prikladnicki, R.; Willi, R.; Milani, F. (2014) “Métodos ágeis para desenvolvimento de software”. Porto Alegre: Bookman.

Silva, T. R. da; Lima, R. W. de; Mesquita, H. H. O.; Marques, C. K. M. (2013) “O uso de ferramentas pedagógicas no desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem”. Revista de Informática Aplicada, Volume 9, Número 1. Disponível em: <http://ria.net.br/index.php/ria/article/view/91/86>. Acesso em 20 de Jun. 2019.

Soares, M. (2002) “Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura”. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez.